

E D I T O R I A L

Neste sétimo e oitavo números do Cadernos do LEPAARQ reunimos oito trabalhos apresentados na Jornada Práticas de Justiça e Diversidade Cultural (3ª edição), promovida pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Instituto de Ciências Humanas (ICH/UFPEL), Instituto de Sociologia e Política (ISP/UFPEL), Departamento de História e Antropologia (DHA/UFPEL), Departamento de Sociologia e Política (DESP/UFPEL), Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ/ICH/UFPEL), Mestrado em Ciências Sociais (ISP/UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Núcleo de Antropologia e Cidadania (NACI/UFRGS), evento esse realizado no Campus das Ciências Sociais, UFPEL, nos dias 25, 26 e 27 de abril de 2007.

A realização dessa Jornada buscou fortalecer a Antropologia no ICH/ISP/UFPEL, bem como, buscou estabelecer trocas de saberes das ciências humanas e das ciências jurídicas com professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação, compondo a programação, atividades tais como: mostra fotográfica, filmes etnográficos, mesas-redondas, grupos de trabalho, comunicações, lançamento de livros e apresentações de música e dança. A riqueza das reflexões travadas nesta oportunidade justifica o seu registro, motivo pelo qual, com orgulho, estamos divulgando e compartilhando esse material.

O artigo de Ana Paula Comin de Carvalho, intitulado “A atuação dos antropólogos na regularização dos territórios quilombolas”, traz uma reflexão sobre a atuação dos antropólogos nos processos de regularização dos territórios quilombolas, a partir da experiência da autora na elaboração do relatório antropológico e histórico da Família Silva, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 2004.

O artigo de Rosane Aparecida Rubert, “Comunidades remanescentes de quilombos: alguns desafios ao olhar antropológico”, apresenta uma discussão sobre as relações de parentesco e categorizações étnicas que são ressignificadas no processo de reconhecimento de um conjunto de comunidades negras rurais situadas na região central do Estado do Rio Grande do Sul como remanescentes de quilombos.

O artigo de Ledson Kurtz de Almeida, “Direito e antropologia nas definições de territórios e grupos indígenas no Brasil: da comunidade indígena da borboleta”, trata-se de uma etnografia sobre um grupo de famílias pertencentes a uma comunidade hoje reconhecida como Kaingang da Borboleta, coletivo esse que ainda aguarda as resoluções fundiárias para ocupar um local definitivo capaz de garantir a sua existência.

O artigo de Alinne de Lima Bonetti, intitulado “Para além da ‘maternidade militante’: mulheres de base e os ativismos”, traz uma reflexão sobre as novas possibilidades compreensivas para o fenômeno do ativismo político feminino popular por meio de uma pesquisa etnográfica entre ativistas dos direitos das mulheres da cidade de Recife, Pernambuco, de diferentes estratos sociais.

Miriam Steffen Vieira, no seu artigo “Concepções de violência sexual e direitos das mulheres: do ‘defloramento’ ao ‘estupro’”, propõe a noção de “feminismo de direitos” como um conceito analítico que dá conta da interlocução entre o movimento feminista e o Direito, a partir da agenda política ‘violência contra as mulheres’, no contexto brasileiro.

Sinara Porto Fajardo, em “Reincidência ou repescagem?”, apresenta uma análise sobre alguns aspectos da trajetória de adolescentes em conflito com a lei pela rede de justiça juvenil, desde a sua “seleção” até a sua possibilidade de egresso, caracterizando pontos críticos em termos de políticas de segurança pública e discricionariedade dos operadores jurídicos e sociais.

Sabrina Rosa Paz, em “Reciprocidades, afeto e sexualidade em grupos populares: aspectos redimensionados na prisão”, apresenta uma investigação etnográfica que analisa o sentido das práticas do namoro, do casamento e do exercício da sexualidade, para mulheres de grupos populares que cumprem pena privativa de liberdade no Presídio Estadual de Rio Grande, Rio Grande do Sul.

Já o artigo de Flávia Maria Silva Rieth e Fabíola Mattos Pereira, “Família, gênero e juventude: sobre o processo de individuação de jovens de camadas médias e relações de reciprocidade entre as gerações”, atenta para o modo como a vida é periodizada entre jovens de camadas médias do interior, considerando o prolongamento da juventude e as relações de reciprocidade entre as gerações na família.

Na sequência, este volume do Cadernos do LEPAARQ apresenta a resenha elaborada por Liza Bilhalva Martins da Silva, que analisa a obra organizada por Aline Bonetti e Soraya Fleischer, intitulada “Entre Saias Justas e Jogos de Cintura”, publicada pela Editora EDUNISC, em 2007. O mesmo revela a experiência de doze jovens antropólogas e os seus fazeres etnográficos, a fim de apresentar como essa geração tem pensado, praticado e reinventado o trabalho de campo. Merece destaque a informação de que a Jornada Práticas de Justiça e Diversidade Cultural reservou um espaço na sua programação para o lançamento desse instigante livro.

Na sessão de relatórios, o texto de Ana Elisa de Castro Freitas e Francisco dos Santos Rokàg faz um registro acerca das reflexões e das atividades que integraram o “II Encontro dos Kujà: Fortalecendo a medicina tradicional *Kanhgàg*”, realizado de 28 a 30 de novembro de 2007, nas terras altas do Morro do Osso, bacia hidrográfica do Lago Guaíba, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Na área de Arqueologia, procuramos trazer o relatório de Cláudio Baptista Carle sobre a história arqueológica no município de Taquaruçu do Sul/RS, realizado com apoio técnico da URI-Frederico

Westphalem e o CEPA/FFCH/PUCRS, com auxílio de Breno Antônio Sponchiado (URI).

Desse modo, essa obra apresenta estudos concernentes às abordagens da Antropologia e da Arqueologia.

Pelotas, 07 de novembro de 2011

Rogério Reus Gonçalves da Rosa
Editor Responsável dos Cadernos do LEPAARQ

Sabrina Rosa Paz
Editora Adjunta